

PREVALÊNCIA DE HEMOPARASIToses EM CÃES NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Iara Bettin Foster, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Alexsander Ferraz, discente de pós graduação, Universidade Federal de Pelotas
Gabriela de Almeida Capella, discente de pós graduação, Universidade Federal de Pelotas

Cleber Martins Ribeiro, discente de pós graduação, Universidade Federal de Pelotas
Tiago Felipe Barbosa Moreira, discente de pós graduação, Universidade Federal de Pelotas

Leandro Quintana Nizoli, docente, Universidade Federal de Pelotas

iarabettin@hotmail.com

O vínculo afetivo entre homens e animais é descrito há muito tempo, sendo que cães e gatos, estão cada vez mais inseridos no âmbito familiar, promovendo uma série de benefícios para ambos os envolvidos. Assim, cuidados básicos de saúde dos animais de companhia são fundamentais para a promoção de uma boa qualidade de vida, sendo de extrema importância realizar o controle dos ectoparasitos como, por exemplo, os carrapatos, que são vetores de diversos patógenos. Os hemoparasitos mais relatados em cães são *Babesia* spp, *Anaplasma platys*, *Mycoplasma* spp., *Ehrlichia canis*, *Hepatozoon canis* e *Rangelia vitalli*, microrganismos que acometem as células sanguíneas, como as hemácias, leucócitos e plaquetas. A apresentação clínica das hemoparasitoses pode ocorrer de forma assintomática ou apresentar sinais clínicos inespecíficos como anorexia, depressão, letargia, fraqueza, febre, hemoglobinúria, linfadenopatia, icterícia, vômito, diarreia, hipertermia, entre outros. Na hematologia, pode-se encontrar alterações como anemia normocítica normocrônica, policromasia, monocitose, leucopenia, linfopenia, trombocitopenia ou leucocitose por neutrofilia. O diagnóstico se dá através do histórico de ectoparasitos no paciente, presença de sinais clínicos, achados laboratoriais, presença do agente no esfregaço sanguíneo, principalmente na fase aguda da infecção ou através da realização de exames sorológicos e moleculares. As hemoparasitoses causam grande impacto na saúde dos animais, além de haver alta prevalência dessas enfermidades e estas serem de fácil transmissão. O diagnóstico é de extrema importância, uma vez que possibilita o tratamento e a aplicação de medidas profiláticas que se baseiam na prevenção e controle de ectoparasitos como os carrapatos. O objetivo do presente trabalho foi determinar a prevalência de hemoparasitoses em cães a partir de amostras sanguíneas recebidas para análise no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2020. A quantificação ocorreu através de um estudo retrospectivo de 191 amostras de sangue de cães de ambos os sexos e idades variadas, recebidas para análise no LADOPAR da UFPel durante o ano de 2020. A técnica utilizada para análise das amostras, foi o esfregaço sanguíneo corado com panótico rápido. O diagnóstico se deu a partir da observação e identificação dos corpúsculos de inclusão no interior das células sanguíneas parasitadas. Como resultado, 10,5% das

amostras (20/191) foram positivas para algum gênero de hemoparasito. *Babesia* spp. foi o mais prevalente, estando presente em 5,8% das amostras (11/191). Também foram encontradas 5,2% (10/191) de amostras positivas para *Anaplasma platys* e 0,5% (1/191) para *Mycoplasma* spp. Das amostras positivas, 10% (2/20), apresentavam associação de *Babesia* spp. e *Anaplasma platys*. Essa coinfeção ocorre pelo fato desses hemoparasitos compartilharem o mesmo vetor, o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. O esfregaço sanguíneo é uma técnica muito utilizada na rotina clínica, pois oferece rapidez, baixo custo e alta especificidade, porém com baixa sensibilidade, devido à maior probabilidade de ocorrência de falsos negativos se a amostra de sangue for coletada na fase de baixa parasitemia. Os dados do presente estudo são muito relevantes, pois os agentes encontrados causam diversas patologias em cães, sendo muito frequentes na rotina clínica de pequenos animais. Esses resultados evidenciam a importância dos exames complementares, como o esfregaço sanguíneo para o diagnóstico precoce, além da adoção de medidas preventivas de controle do vetor, importantes para garantir a saúde e o bem estar dos animais.

Agradecimentos: UFPel, Ladopar.

Palavras-chave: Hemoparasitoses; Esfregaço sanguíneo; Diagnóstico.